

MOTIVAÇÃO NA INSERÇÃO DA MULHER NO FUTEBOL FEMININO

**FERREIRA, Luanna Vigorito¹ ; SILVA, Davi Correia da Silva² ;
ROSADO, Daniela Gomes³ ; LAVORATO, Victor Neiva⁴**



luannaferreira732@gmail.com
victor.lavorato@unifagoc.edu.br

¹ *Discente Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA*

² *Docente Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA*

³ *Docente Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA*

⁴ *Docente Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA*

RESUMO

O futebol feminino traz em sua bagagem muitas lutas por espaço e reconhecimento, desde o início de sua prática, que persistem atualmente. A inserção da mulher no futebol está ligada ao caráter motivacional de cada uma que busca vencer obstáculos e preconceitos por caminhos alternativos e não desistir do esporte. O objetivo do estudo foi identificar quais fatores motivacionais estão relacionados com praticantes de futebol feminino de Minas Gerais. As participantes responderam à Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas – Revisada MPAM-R. Foi verificado que a maior parte das avaliadas tinha de 18 a 25 anos e pelo menos 11 anos de prática. Os principais motivos para a prática do futebol feminino foram: Diversão/Interesse, Saúde/Fitness e Social, seguidos por Competência e, por fim, Aparência. Conclui-se que, para a região avaliada, a maior parte das jogadoras de futebol se motiva por Diversão/Interesse, Saúde/Fitness e Social.

Palavras-chave: Futebol Feminino. Inserção. Motivação.

INTRODUÇÃO

A inclusão da mulher no mundo do futebol gerou muitas opiniões, majoritariamente contrárias, pois essa modalidade era inicialmente praticada pelo gênero masculino. A prática do futebol pelas mulheres, no Brasil, é algo ainda a ser desvendado, pois as dificuldades de referência acerca do futebol feminino perpassam por toda a produção escrita em nosso país (MOURA, 2003).

A mulher era excluída por diversos motivos, um deles pode ser baseado na expressão de 'sexo frágil', ou seja, refere-se à mulher em vários aspectos; por um lado, existe a fragilidade física, e, por outro, a psicológica, como o comportamento das mulheres em relação à prática desta modalidade, a forma de como elas interpretam o esporte. Dessa forma, a prática de um esporte de contato físico por mulheres não era bem vista, uma vez que era contra o conceito machista em voga (GOELLNER, 2005).

O tratamento de mulheres e homens é diferenciado perante o futebol, como se pode observar na seguinte fala: "Ao longo da história do esporte nacional foram e são distintos os incentivos, a motivação, os apoios, as visibilidades, as oportunidades, as relações de poder conferidos as mulheres e homens, seja no âmbito da participação,

seja na gestão e administração" (GOELLNER, 2005).

O futebol feminino traz consigo um histórico de muitas dificuldades/preconceitos e invisibilidade, possibilitando barreiras que persistem e que fazem com que as mulheres não pratiquem o esporte, seja por lazer ou por profissionalismo. Segundo Pires (2017), é pouco divulgada a prática dessa modalidade pelas formas de mídia, por ser mais comum o futebol visto e exibido nas televisões, jornais, para gênero masculino. Logo, a visibilidade de homens no futebol destaca-se maior que a da mulher, devido às restritas maneiras de divulgação e incentivo.

Após analisar as percepções de algumas mulheres em relação ao futebol, verificou-se que elas já haviam participado de algum jogo com os pés, nas ruas, em clubes, com amigos. No entanto, ressaltaram que era a sua primeira vez experimentando essa atividade dentro do espaço escolar, já que o esporte era permitido para o gênero masculino, possibilitando a exclusão da escola como local para a prática do futebol. O fato ocorreu porque elas se intimidaram ao realizar atividades em que predomina o público masculino (DARIDO, 2002).

Percebe-se que o futebol feminino mudou muito diante de análises da década passada. No âmbito das práticas esportivas, tem-se visto um aumento na participação feminina em competições internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas; entretanto, para se chegar a essas conquistas significantes, o caminho foi árduo e passou muitas vezes pela falta de credibilidade e apoio à modalidade, que ainda persiste na atualidade (KERNISKI; BARBIERI, 2019). Portanto, torna-se evidente que a criação de meios motivacionais e organizacionais que deem mais espaço e a devida credibilidade para as mulheres nesse esporte deve ser estimulada.

É cabível destacar que a investigação acerca dos aspectos motivacionais que giram em torno do futebol feminino busca compreender alguns aspectos - experiência, motivos, vontades, influência social - que as diferenciam, para, assim, entenderem os valores e a renovação que a modalidade proporciona, seja como forma de lazer, recreação ou conhecimentos para as mulheres. Ou seja: formas de motivá-las a praticarem a modalidade tornam-se necessárias.

O futebol feminino vem crescendo, conquistando espaços/aceitação na sociedade, apesar de ainda não alcançar a posição social da modalidade jogada pelos homens (ASTARITA, 2009). Com o crescimento da participação das mulheres no futebol feminino, muitas delas já estão aderindo à prática dessa modalidade. Buscar competições voltadas mais para recreação que levem em consideração o cultivo de novas experiências ao praticar esse esporte é de extrema relevância, conforme se evidencia no presente trabalho.

Portanto, a análise motivacional é relevante diante dos empecilhos que foram impostos durante anos, os quais ainda existem nos dias atuais, a fim de que as mulheres ganhem visibilidade e os devidos méritos por conquistas no futebol de forma geral. Enfim, o tratamento desigual entre os gêneros no futebol não destoa de outros aspectos da sociedade; logo, procura-se dar às mulheres os direitos que lhe conferem dignidade e plenas condições para a prática do futebol.

O objetivo do estudo foi identificar quais fatores motivacionais estão relacionados com praticantes de futebol feminino de Minas Gerais.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva, com um caráter transversal e uma abordagem direta.

Amostra

A pesquisa foi realizada com 40 participantes do sexo feminino das cidades mineiras de Dores do Turvo, Senador Firmino, Ubá, Tocantins, Viçosa, Ervália, Juiz de Fora e Belo Horizonte, onde essas mulheres têm uma vivência motivacional sobre a prática da modalidade: praticantes de futebol feminino amadoras. Como critério de inclusão, as avaliadas deveriam ter pelo menos um ano de prática no futebol e mais de 18 anos de idade. Foram excluídas do estudo aquelas que não responderam a todas as perguntas do questionário aplicado pelo estudo.

Instrumentos para a coleta de dados

Para a aplicação da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas – (MPAM-R) (ALBUQUERQUE et al., 2017), as mulheres foram entrevistadas individualmente. A análise foi feita de acordo com cinco fatores motivacionais para a prática da atividade física: Diversão/ Interesse, Saúde/Fitness, Aparência, Competência e Social. As participantes responderam às questões por meio de uma escala tipo Likert, que é usada habitualmente em questionário. Trata-se de uma pesquisa de opiniões, onde elas se expressaram para responder às perguntas baseadas em uma escala de sete pontos, que varia de 1 = discordo totalmente, a 7 = concordo totalmente.

Procedimentos para coleta de dados

Conforme os procedimentos para coleta de dados, foi verificado um instrumento para analisar um questionário para responder à escala MPAM-R. Cada voluntária foi convidada a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelo qual concordaram em participar da pesquisa, com a finalidade de cumprir as normas para estudos em seres humanos – Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise estatística

A caracterização da amostra foi realizada por meio da aplicação da estatística

descritiva (média e desvio padrão, além de porcentagem simples). A distribuição dos dados foi avaliada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Para identificar os fatores motivacionais mais presentes nas avaliadas, foi utilizado ANOVA de uma via, com post hoc de Tukey. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico Graph Pad Prism 8.1®. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados sobre idade e prática das avaliadas do estudo. A maior parte das avaliadas tinha de 18 a 25 anos e mais de 11 anos de prática no futebol, assim quantificar, suas vontades de praticar a modalidade como forma de motivação sentimental, crenças, atitudes individuais.

Tabela 1: Dados gerais das participantes do estudo

<i>Faixa etária</i>	<i>18 a 25 anos</i>	<i>26 a 30 anos</i>	<i>31 a 35 anos</i>	
	<i>Pelo menos 1 ano</i>	<i>De 2 a 5 anos</i>	<i>De 6 a 10 anos</i>	<i>Mais de 11 anos</i>
<i>Há quanto tempo pratica futebol?</i>	20,0%	17,5%	22,5%	40%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra os motivos para a prática de futebol por parte das avaliadas. Com base nos dados, foi constatado que Diversão/Interesse e Saúde/Fitness e Social foram os motivos que alcançaram maiores escores. Além disso, Competência apresentou-se maior em comparação a Aparência.

Tabela 2: Motivos para a prática de futebol

	Diversão/ Interesse	Saúde/ Fitness	Aparência	Competência	Social	<i>p</i>
Partici- pantes	$4,465 \pm 0,709$	$4,826 \pm 0,623$	$2,444 \pm 0,675^*$	$3,360 \pm 1,034^*$	$4,888 \pm 0,568$	$< 0,0001$

*, diferença para os demais grupos. #, diferença para os grupos "Diversão/Interesse", "Saúde/Fitness" e "Social"

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi identificar quais fatores motivacionais estão relacionados

com praticantes de futebol feminino de Minas Gerais. O principal achado do estudo mostra que os principais fatores motivacionais para a prática de futebol feminino na população avaliada foram Diversão/Interesse, Saúde/Fitness, Aparência, Competência e Social.

Estudos recentes que analisaram a motivação à prática de futebol por homens adultos e adolescentes encontraram resultados semelhantes ao do presente estudo (CARMO, 2018; SOUZA *et al.*, 2019). Um dos fatores motivacionais que se destacaram no nosso estudo é Saúde/Fitness. Isso pode ter ocorrido pela relação existente entre esporte e saúde e por sua divulgação como fator de motivação relacionado aos praticantes (PAIM, 2001). Sabe-se que o esporte é utilizado como uma ferramenta de prevenção e redução de acometimentos à saúde do indivíduo. Na mesma direção, o Ministério da Saúde divulga que os esportes, como o futebol, podem atuar na prevenção de doenças como hipertensão, diabetes, câncer e outras mais (BRASIL, 2017).

Outro fator motivacional que alcançou elevado escore foi o social. Esse resultado corrobora com estudos que investigaram os fatores motivacionais para a prática de voleibol em mulheres, para prática de futebol em homens e para prática de basquete em homens e mulheres (CAMPOS; VIGÁRIO; LURDOF, 2011; SILVA, 2017; SOUZA *et al.*, 2019). O futebol, assim como outros esportes coletivos, fornece importante papel na integração social de seus praticantes. No Brasil, o futebol é uma escolha acessível para o lazer, em detrimento de outros esportes e atividades, tornando-o um meio fácil para a integração social (SANTOS *et al.*, 2016).

Assim como os fatores motivacionais anteriormente citados, diversão/lazer também alcançou um escore elevado. Muitos amadores praticantes de futebol utilizam a modalidade como forma de se divertir e realizar uma atividade que não esteja relacionada com as obrigações da vida diária (CARVALHO, 2012). Em um trabalho recente, Souza *et al.* (2019) verificaram que homens praticantes de futebol amador apresentaram resultados elevados no que diz respeito ao fator motivacional diversão/interesse. Sendo assim, parece que homens e mulheres praticantes de futebol amador têm na diversão/lazer um grande fator motivacional.

O fator motivacional competência apresentou-se menor em relação a diversão/interesse, a saúde/fitness e a social. Entretanto, a competência mostrou-se maior em comparação à aparência. As praticantes que têm como motivação a competência buscam a melhoria do desempenho físico, tático e técnico através do desenvolvimento de habilidades específicas, geralmente com o objetivo competitivo. O estudo de Faixa e Silveira (2012) avaliou os fatores motivacionais para homens e mulheres praticantes de esportes, observando que a competência se apresentava menor em relação à diversão/interesse e social, indo de encontro aos nossos achados.

Por fim, os dados indicaram que o fator motivacional menos significativo foi a aparência. A procura por uma estética específica através da prática do futebol parece não ser um dos principais interesses das mulheres avaliadas. Esse mesmo comportamento foi encontrado em corredoras amadoras (HENRIQUES *et al.*, 2019). Entretanto, quando

mulheres praticantes de exercício de força foram avaliadas, a aparência passou a ser um dos fatores motivacionais mais significativos (SANTOS *et al.*, 2018). É importante salientar que, diferente do futebol, a realização de exercícios de força acontece de forma individual, reduzindo a interação social, além de geralmente não ter fins competitivo. Ao escolhermos o futebol feminino como campo de análise, buscamos sempre identificar os valores do lazer, nos aspectos individual e social, buscando um possível entendimento de que a prática tenha se direcionado para o campo do lazer e do lúdico; portanto, quando fazemos opção por alguma atividade corporal, não buscamos alto rendimento, muito menos um profissionalismo, mas uma forma de nos exercitarmos no tempo de lazer (MOURA, 2003).

No entanto, algumas limitações precisam ser ressaltadas. Apesar de identificarmos os grupos etários, não estabelecemos uma relação entre eles e os fatores motivacionais. Além disso, a aplicação de um instrumento para análise do perfil socioeconômico das avaliadas poderia ajudar a explicar parte dos nossos achados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as praticantes de futebol feminino amadoras se sentem motivadas a praticar essa modalidade devido aos fatores relacionados: diversão/interesse, saúde/fitness e social; portanto, estão relacionados com praticantes amadoras de Minas Gerais.

Sugerem-se futuras análises complementares aos dados encontrados no presente estudo, em relação aos seguintes aspectos: aptidão física, competição e atividade em grupo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. R. *et al.* Cross-Cultural Adaptation and Validation of the MPAM-R to Brazilian Portuguese and Proposal of a New Method to Calculate Factor Scores. *Front. Psychol.*, v. 8, p. 1 - 9, 2017.
- ASTARITA, P. E. **Incentivos e dificuldade vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Atividade física**. 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>. Acesso em: 09 out. 2020.
- CAMPOS, L. T. S.; VIGÁRIO, P. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 33, n. 2, p. 303-317, 2011.
- CARMO, A. M. **Motivação para a prática de futebol: estudo realizado com adolescentes de 12 a 17 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás. 2018.
- CARVALHO, F. F. **Futebol de várzea: uma opção de lazer**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de

Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

DARIDO, S. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, v. 8, n. 2, 2002.

FAIX, M. R. N.; SILVEIRA, J. W. P. Fatores motivacionais que influenciam a prática de atividade física. **Lecturas Educacion Fisica y Deportes**, v.17, n. 171, 2012.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: Entre Sombras e Visibilidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 19, n. 2, p. 143-145, 2005.

HENRIQUES, G. S. et al. Análise dos fatores motivacionais que levam homens e mulheres à prática de corrida de rua na cidade de Ubá-MG. **Revista Científica FAGOC - Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, 2019.

KERNISKI, M.; BARBIERI, A. O futebol depois da louça lavada - reflexões sobre o reconhecimento social do futebol feminino no Brasil. **Instituto Paraná Campos Pitanga**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2019.

MOURA, ERIBERTO J. L. **As relações entre lazer, futebol e gêneros**. Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, v.1, n.1, p. 20-30, 2003.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista de Educação Física UEM**, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

PIRES, R. T. **Fatores motivacionais para prática do futebol feminino em dois clubes profissionais na cidade de porto alegre**. Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

SANTOS, A. C. et al. Futebol amador, uma prática de lazer ou campo de lesões. **Revista Gestão Universitária**, v. 6, 2016.

SANTOS, F. C. MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: um estudo com praticantes de musculação. **Revista Científica FAGOC - Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, 2018.

SILVA, V. T. **Fatores motivacionais que levam atletas universitários a se manterem nas rotinas de treinos e competições da equipe de basquetebol da UFRGS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

SOUZA, A. R. et al. Motivação à prática de futebol: praticantes amadores da modalidade. **Revista Científica FAGOC - Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2019.

REVISTA CIENTÍFICA UNIFAGOC

**GRADUAÇÃO E
PÓS-GRADUAÇÃO**



www.unifagoc.edu.br
0800 037 5600